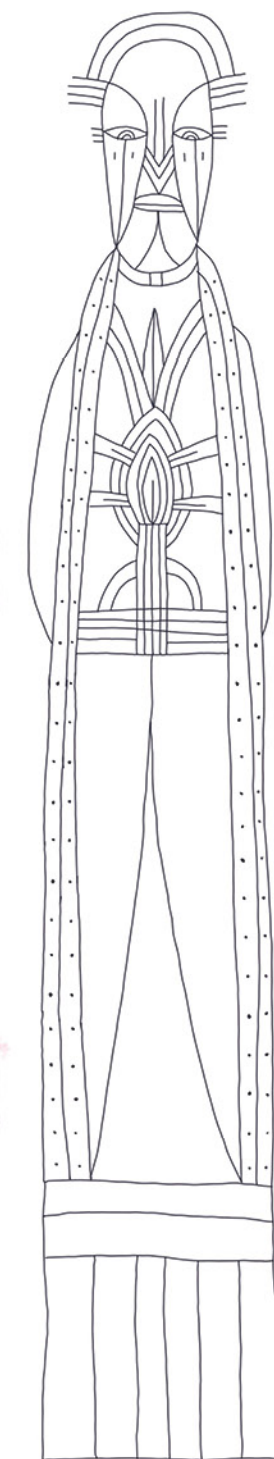
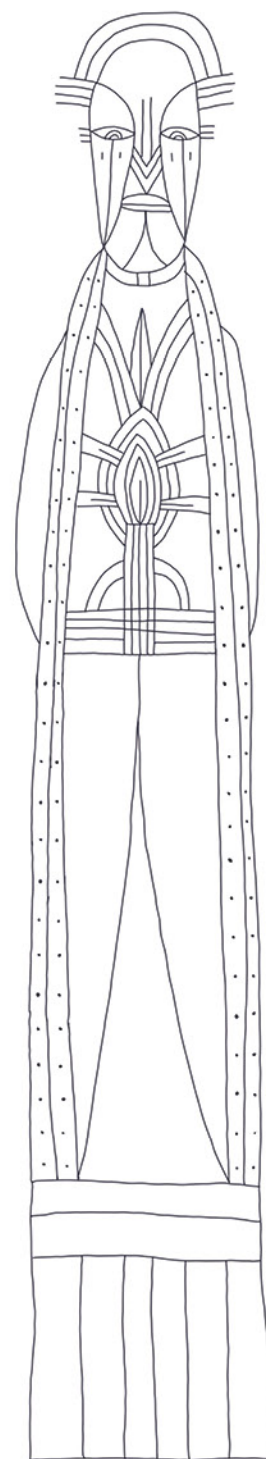
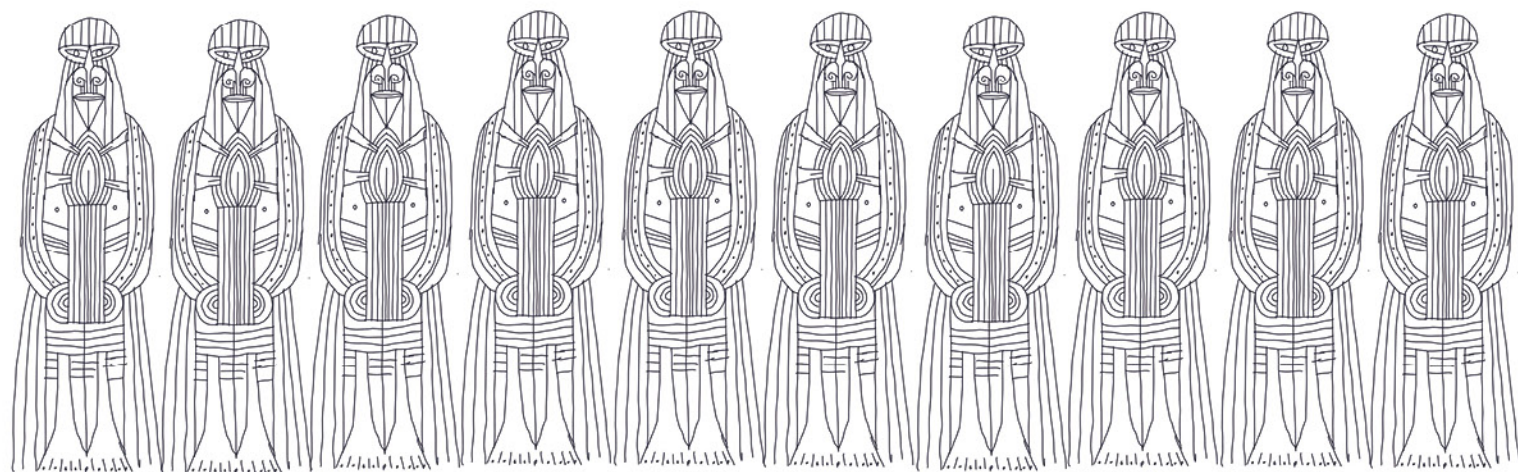


Naquele tempo, em que padres saíam em missões para catequizar os povos nativos, missas eram realizadas por todos os cantos de nosso território. A intenção dos religiosos era banir as diferentes tradições, os costumes e os rituais de cada imaginário para que, ao fim, todos obedecessem apenas a uma única cultura.

Foi durante uma dessas reuniões, com muitos indígenas, que esta história se passou.

Todos os presentes foram obrigados a segurar uma vela acesa na mão. O padre distribuiu as velas até sobrar uma única que parecia sem serventia.



Olhando ao redor, o religioso viu fora do círculo onde seria celebrada a missa uma senhora. Sem o menor cuidado, ele atirou a vela já acesa em sua direção, dizendo sem paciência:

–Toma, velha! Veja se tu te salvas!

Segurando a vela com mão firme, a anciã se recostou na árvore que ela, carinhosamente, apelidara de “meu pé-de-sombra”. Ali, começou a recordar seu povo de um tempo bem mais antigo, em que novas plantas brotavam sem ser semeadas e todas as formas de vida se comunicavam com as pessoas da aldeia.



Uma velha curandeira que contava histórias e preparava remédios, usando todos os conhecimentos de sua sabedoria ancestral para ajudar quem necessitasse, certa vez recebeu uma visita inesperada.

